

EXPEDIENTE

Capital Trimestre	1000
Interior	1300
Numero avulso	100
Atrasado	200
Pagamento adiantado	

O LYRIO

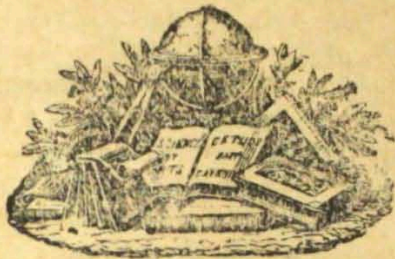
Orgam litterario e noticioso

Officina e Redacção
Liceu de Artes e Offi-
ciosQualquer correspon-
dencia será entregue
a Oscar Camisão

REDACTORES DIVERSOS

Florianopolis, 27 de Janeiro de 1903

Pedimos aos nossos assi-
gnantes em atraso, o espe-
cial favor de saldarem as
suas assignaturas o mais
breve possivel.

**A Intelligencia**

A alavanca que arroja
sem temor todos os obsta-
culos do caminho glorioso
do nosso porvir, é sem du-
vida a intelligencia.

No homem, desde o ber-
ço até a morte ella vai se
desenvolvendo como as
enebriantes flores, que
mais tarde, tornam-se
perfumosas ou viçosas an-
te vista da grande Huma-
nidade.

Sem este anjo da guar-
da, sem esta companhia
e irmã de nossa alma, não
podiamos dar um passo que
não fosse vacillante e ex-
pandir nossos pensamen-
tos tão bem, como em
pról da Patria.

Sem ella andaríamos de
ante-olhos como animaes
irracionaes, esperando a
todo o momento cahir, no
labyrinto da ignorancia,
com a fronte abatida pela
obscuridade.

Aos vinte annos

A principal idade é a
dos vinte annos, pois nel-
la se começa a sentir as
primeiras inspirações.

Esta idade é repleta de
folguedos e abundante de
bellezas. Não é esta a épo-
cha dos prazeres? Ainda
mesmo que seja ella de
grandes simplicidades, es-
peranças, crenças e fê, não
póde ter a competente pe-
netração para conhecer o
verdadeiro caminho do
bem; até ahi o espirito es-
ta na obscuridade. Nesta
idade é que o mancebo tem
sonhos fabulosos, palpita-
ções de um verdadeiro
amor, e finalmente é nesta
idade que o homem come-
ça ter douradas illusões.

Nerina

Os magos do oriente

Tendo nascido Jesus em
Bethlehem de Judéa, diz-
nos a Biblia, no tempo do
rei Herodes, eis que uns
magos vieram do oriente
a Jerusalem, dizendo:

«Onde está aquelle que
é nascido rei dos Judeos?
Porque vimos a sua estrel-
la e viemos adoral-o».

O rei Herodes ouvindo
isto, perturbou-se e toda
Jerusalem com elle, e os
escribas do povo, pergun-

tando-lhes onde havia de
nacer o Christo. Elles lhe
disseram: Em Bethlehem
de Judéa; porque assim es-
tá prescripto pela prophe-
ta.

E tu, Bethlehem, terra
de Judah, de modo ne-
nhum és a menor entre as
capitães de Judah; por-
que de ti sairá o Guia que
há de apascentar o meu
povo de Israel.

Então Herodes chaman-
do secretamente os magos
inquiriu exstamente d'el-
les acerca do tempo em
que lhe appareceria a es-
trela.

Enviando-os a Bethle-
hem, disse; «Ide, e per-
guntae diligentemente pe-
lo menino, e, quando o
achardes, participae-m'o,
para que tambem eu vá e
o adore.»

Tendo elles ouvido o rei,
foram-se; e, eis que a es-
trela, que tinham visto
no oriente, ia adiante d'el-
les, até que, chegando, se
deteve sobre o lugar onde
estava o menino.

E, vendo elles a estrel-
la, alegraram-se muito
com grande prazer.

Entrando na casa acha-
ram o menino com Maria
sua mãe, e, prostrando-se,
o adoraram; abrindo os
seus thesouros lhe offerta-
ram dadivas: ouro, incenso
e myrrha.

Sendo por divina revelação avisados em sonhos para que não voltassem para junto de Herodes, partiram para sua terra por outro caminho.

Orlando Serra

As flores

A' Senhorita X...

Foi uma fagueira tarde a de domingo ultimo, serena e alegre.

Como um bando de pombas mansas, gentis senhoritas, percorriam as avenidas do jardim, deixando na areia a leve pressão dos seus pés pequeninos.

A Senhorita X...; gentil, donnairosa no seu andar, trazia sobre a sua alva e finissima blusinha, sobre os seios marmoreos e fartos, de uma correção impecavel, duas flores artisticamente dispostas, que não poude reprimir uma interjeição de admiração.

As flores casavam-se ao conjuncto harmonioso de seu rosto mimoso — Uma rosa vermelha e um jasmim. — A rosa, era a pallida traducção de sua bocca graciosa, dos seus labios puros immaculados; o jasmim então, a virginal brancura do seu corpo walkiriano—ideal.

Ainda a esta perfeição, imagine-se mais, uns cabellos bastos e louros, mas de um louro mais dourado do que o proprio mel de Hymetto.

Que bellas flores, que frescura, que delicadeza de gosto—exclamei.

E os seus olhos—duas saphyras de fulgurante brilho—dispenderam chispasções horriveis.

«Si para as situações physiologicas houvesse, como para as poses e aspectos materiaes, um engenho photographico, si tambem o espirito pudesse ser colhido de subito momento, em uma chapa de vidro, preparada em collodium e fixado por meio de um bromureto, qualquer sobre cartão ou sobre zinco; si assim fora, para photographar fielmente sem perda de traço—a indignação que causei-lhe, não se poderia desejar melhor, pose do que esta.»

Volteando a principal avenida do jardim, tomou-me um desforço.

Bem defronte, n'um estouvamento de despeito e odio, atirou as pobres flores no chão.

Dize-me agora—que mal te fizeram ellas?

Sabes que fizeste?

Exposeste as innocentinhas a serem pisadas pelos transeuntes.

Foste cruel, commettes-

te um peccado mortal.

No entanto eu fui mais sensivel, apauhejas, guardei-as, porque o cadaver de uma rosa é um despojo sagrado, guarda-se com religioso cuidado no fundo de um cofre de joias, ou entre as folhas de um livro amado.

Ubirajara

Ingratidão

A'...

Abandonaste-me ingrata?!

Lembraste quantas vezes disseste me:—Amo-te, lembraste quantas vezes por ti chorei, lembraste quantas vezes amargava-me por tua causa?!

E hoje passas alegremente por mim sem banhar-me com teu olhar!

Oh! se soubesse que as consequencias do amor seriam tão triste, jamais te-

Desengano

Outr'ora

Flôr mimosa que oloresa a vida,

Prenda querida, vou deixar-te adeus!

Partir sem rumo sem esperança n'alma,

Filha da calma, que nasceu nos céus.

Anjo celeste do Empyreo em Luz,

Aura que conduz para além perfume,

Brilhante estrella que rasteja bella,

A flor singelia do teu olhar o lume

Ditosa virgem, imperial mulher,

Ah! nem sequer me declarou amar!

Para que bellezas se o mundo mente,

Toda innocente, que me faz chorar.

Risonha brisa que bafeja a crença,

Luz tão immensa, a esplandir fulgor

Petala rosea que adeja em chamma,

Ri-se e exclama, eu maldigo—Amor!

24—2—901

Cicero Claudio

ria amado, mas agora é tarde e muito tarde?

Ainda hontem era correspondido com teu amor, e hoje tudo estinguu-se sendo victima de tão negra ingratidão... fugiu-me o amor tão rapido como um fuzil, sim tão rapido como um signal telegraphico; mas a culpa é toda minha. Para que não prognostiquei o futuro?! Mas não, só importava-me o presente e nada mais.

Estou fraco e abatido por esta ingratidão, o cerebro arde-me em fogo, e não posso descobrir este mysterio!

Interrogo ao astro rutilante, elle responde-me: não sei!

Interrogo ao silencio da noite, diz-me: infeliz!

Interrogo a brisa que calmamente passa, ella responde: E' a ingratidão!!

Phebo

Sympathia

A sympathica Maninha

Em um dia ameno e agradável, eu penetrava na porta principal do templo onde com maior concorrência realisava a pomposa festa de N. S. da Conceição, seguida do sacerdote que, com maneiras christãs incutia no pensamento de seus caros devotos as palavras de Christo e sua sagrada vida.

Escutava com grande distrahimento, phrases intelligentes do sacerdote, e pelo panorama deslumbrante que se passara em redor de mim, quando subitamente vejo por entre a multidão uma garbosa e meiga donzella que sorria para mim.

Esta joven eras tu. Sim eras tu, que fazias nascer alegremente em meu peito os laços sagrados do amor e o emblema do meu porvir.

Desde este atrahente dia o meu coração encerra-se em duas palavras:— Amor e fidelidade.

Clotario Pejuto

Adeus

Resposta a Maria.

Oh! não imaginas a dor que senti,
Ao ler a tua esplendida poesia!
Mas te imploro p'ra não vires Maria,
Recordar o amor que consagrei ati!

Deixaj que eu viva na melancolia,
Deixai minh'alma qual colibri
Voar sem destino, d'aqui para ali
Procurando um conforto, uma alegria.

Deixaj que eu durma o sonno da eternidade
Porque é só no reino da igualdade
Que acharei paz aos soffrimentos meus.

Bem vês, minh'alma para o além fugio,
Meu coração Maria, também partio.
Deixando-te um melancólico— Adeus!

23-1-903

Donato Junior

De novo

A. C. C.

Do ultimo amor o coração ferido
Trago a alma cheia de illusões,
Chego e chegando, o olhar volto abatido
Para a alva estrada das recordações.

Quando t'amei: te digo. Andei perdido
Por um caminho feito de traições,
O amor é um vinho olympico bebido
Que as almas cega e cega os corações.

Mas da fadiga mal descanso apenas.
Parto buscando amores nas risonhas
Ja sem temor sequer de um só revez

Parto de novo. E parto já sem penas
Com as mesmas illusões, os mesmos sonhos
Com que partira da primeira vez.

Licurgo.

Noticiario

Consoeia-se a 30 do corrente o nosso amigo Godofredo Costa, com a Senhorita Anna Torres, irmã do cidadão Sebastião Torres

Desejamos ao amigo vida cheia de muitas felicidades.

Contratou casamento com a Senhorita Edith Neves, filha do Sr. Julio Xavier Neves, o nosso amigo Antonio Silva, 2^o machinista do vapor «Itapemerim».

Com grande pompa e extraordinaria concorrência, realizou-se a 20 do corrente a festividade do Glorioso Martyr S. Sebastião, que percorreu diversas ruas da nossa Capital.

Chegando a sua capella o nosso intelligente sacerdote Manfredo Leite, dissertou sobre a vida do adorado Santo, mostrando mais uma vez a sua vasta intelligencia.

Realizou-se no dia 19 do corrente, a missa mandada celebrar pelo G. D. Cruz e Sousa, em intenção á alma do nosso inditoso amigo Celicino C. da Costa, socio d'aquella corporação.

No centro da igreja achava-se armado um catafalco, com o estandarte do Grupo, envolvido em crepe.

Foi celebrante o cuidadoso Padre Francisco Topp.

Compareceram a este acto religioso, representantes do G. D. P. Ama-

dores Catharienses, Club Tem Preciencia, S. Irmão Joaquim e a Imprensa.

«O Lyrio» fez-se representar pelo nosso compa-
nheiro Oscar Camisão

Ao Grupo, ficamos gratos pelo convite.

Embora que tardeamente, agradecemos penhorados aos Srs. Clotario Peixoto, Leopoldo Diniz Junior, X. p. t. o. Echo Phonographico Donato Junior e a senhorita Ormiunda Peixoto por terem mandado cartões de felicitações pela entrada do anno novo.

Temos recebido a agradavel visita dos seguintes collegas:

«O Petit», publicado no Rio Grande do Sul. «A Aurora Social», no Recife, o «Echo phonographico», em S. Paulo, o «Tubarão» em Tubarão, «O Jovem», na Laguna, o «Crepusculo», na Laguna e a «Doutrina», em Curitiba.

Gratos retribuiremos.

Aos meus collegas do «Lyrio»

Aceitai pois meus collegas
Pela boa entrada de anno
Que o «Lyrio» sempre trilhe
Tão correcto e bem ufano.

E' muit tarde bem sei,
Porem é com alegria
Que vos saúdo collegas
Em prova de sympathia.

E' este todo o desejo
Do meu fraco coração,
Que vos envio collegas,
A mais ampla saudação

Rio Grande 3-1-903.

Tranquillino Guanabara

Falleceu a 25 do corrente, a Exma. Sra. D. Maria A. de Castro, tia do nosso amigo e companheiro Flavio Dutra.

Pezames.

Pedimos desculpa ao nosso collaborador sr. Tranquillino Guanabara, pela sua poesia ter sahido na quarta pagina, visto quando ter chegado, já estar empessa a terceira.

Album alegre

No dia 25 do corrente completou mais um anniversario natalicio, a Exma. Sra. D. Eugenia Dias de Paiva, virtuosa esposa do Sr. Annibal Paiva, socio da importante fabrica de fogos nesta capital.

Parabens

A 29 deste mez, completam mais um anno de suas preciosas existencias, o nosso amigo Leonardo Jorge de Campos Junior, escrivão civil d'esta Capital, e a Exma. Sra. D. Francisca Roberg, exemplar esposa do nosso amigo Francisco Roberg.